

Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS
ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA
SAÚDE HUMANA



2

Atena
Editora
Ano 2021

Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS
ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA
SAÚDE HUMANA



2

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Rio de Janeiro
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Ciências da saúde: pluralidade dos aspectos que interferem na saúde humana 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Luis Henrique Almeida Castro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências da saúde: pluralidade dos aspectos que interferem na saúde humana 2 / Organizador Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-482-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.822211509>

1. Ciências da Saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida (Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Este e-book intitulado “Ciências da saúde: pluralidade dos aspectos que interferem na saúde humana” leva ao leitor um retrato da diversidade conceitual e da multiplicidade clínica do binômio saúde-doença no contexto brasileiro indo ao encontro do versado por Moacyr Scliar em seu texto “História do Conceito de Saúde” (PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 17(1):29-41, 2007): “O conceito de saúde reflete a conjuntura social, econômica, política e cultural. Ou seja: saúde não representa a mesma coisa para todas as pessoas. Dependerá da época, do lugar, da classe social. Dependerá de valores individuais, dependerá de concepções científicas, religiosas, filosóficas”.

Neste sentido, de modo a dinamizar a leitura, a presente obra que é composta por 107 artigos técnicos e científicos originais elaborados por pesquisadores de Instituições de Ensino públicas e privadas de todo o país, foi organizada em cinco volumes: em seus dois primeiros, este e-book compila os textos referentes à promoção da saúde abordando temáticas como o Sistema Único de Saúde, acesso à saúde básica e análises sociais acerca da saúde pública no Brasil; já os últimos três volumes são dedicados aos temas de vigilância em saúde e às implicações clínicas e sociais das patologias de maior destaque no cenário epidemiológico nacional.

Além de tornar público o agradecimento aos autores por suas contribuições a este e-book, é desejo da organização desta obra que o conteúdo aqui disponibilizado possa subsidiar novos estudos e contribuir para o desenvolvimento das políticas públicas em saúde em nosso país. Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro


SUMÁRIO

PROMOÇÃO DA SAÚDE, PARTE II

CAPÍTULO 1..... 1

IMPORTÂNCIA DE UM PROGRAMA INTERDISCIPLINAR PARA AVALIAR O RISCO DE DESENVOLVIMENTO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM TRABALHADORES


Luiza Lima Oliveira
Roberto Navarro Rocha Filho
Rodrigo Barreto Rodrigues Condé
Sofia da Silva Pinto
Rodrigo Toledo de Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8222115091>

CAPÍTULO 2..... 9

INSERÇÃO E EXPERIÊNCIA DOS ESTAGIÁRIOS DE PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA NA CLÍNICA PSIQUIÁTRICA DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS EM BELÉM DO PARÁ


Luiza Ariel Souza de Souza
Isaac Raiol Marvão
Rosyanne Maria Matos Carvalho
João Bosco Monteiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8222115092>

CAPÍTULO 3..... 17

O ACOLHIMENTO E AS SUAS REPERCUSSÕES EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Gabriela Gianichini Silva
Sandra de Araújo Teixeira
Flaiane Rampelotto Penteadó
Gehysa Guimarães Alves
Ângela Maria Pereira da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8222115093>

CAPÍTULO 4..... 33

O PAPEL DOS COMITÊS DE PREVENÇÃO DA MORTALIDADE MATERNA, INFANTIL E FETAL: PERCEPÇÃO DOS GESTORES MUNICIPAIS DE SAÚDE

Laylla Veridiana Castória Silva
Beatriz Santana Caçador
Thalyta Cássia de Freitas Martins
Ramon Augusto de Souza Ferreira
Larissa Bruna Bhering Silva
Rodolfo Gonçalves Melo
Hugo Barcelos de Matos
Amanda de Paula Nogueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8222115094>

CAPÍTULO 5	42
OCORRÊNCIA DO CONSUMO DE ÁLCOOL POR PARTE DOS DISCENTES DE MEDICINA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS DE MINAS – UNIPAM	
Mariana Silva Vargas Laís Moreira Borges Araújo Isabelle Cristina Cambraia	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8222115095	
CAPÍTULO 6	50
PLANILHA VIRTUAL APRIMORA CONTABILIDADE DAS RECEITAS E DESPESAS DE SAÚDE	
Rosangela Ianes Luana Carla Tironi de Freitas Giacometti Marcia Regina Rossi Clodoaldo Fernandes dos Santos Marcelo Fontes da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8222115096	
CAPÍTULO 7	52
PRIMEIROS SOCORROS: UM PROJETO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE	
Eduardo Fardin Ana Paula Poletto Afonso Alencar de Souza Seganfredo Daniele Soares Feijó de Barros Gabriel Lottici Míria Elisabete Bairros de Camargo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8222115097	
CAPÍTULO 8	64
PROGRAMA MAIS SAÚDE: DIABETES E COMORBIDADES	
Melissa Maia Bittencourt Riani Ferreira Guimarães Arthur Vieira Piau Viviane Flores Xavier Juliana Cristina dos Santos Almeida Bastos Tatiane Vieira Braga Rosana Gonçalves Rodrigues-das-Dôres	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8222115098	
CAPÍTULO 9	73
PROJETO RECANTO MAMÃE PELICANO DE AMAMENTAÇÃO E RELACTAÇÃO: FORTALECENDO AS BOAS PRÁTICAS NO VÍNCULO DO BINÔMIO MÃE-BEBÊ	
Alzira Aparecida da Silveira Maycon Igor dos Santos Inácio	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8222115099	


CAPÍTULO 10..... 81

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DO MÉTODO DMAIC EM UMA EMERGÊNCIA PARA MELHORIA DO CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR

Danielle da Silva Lourenço

Deise Ferreira de Souza


Cláudio José de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82221150910>

CAPÍTULO 11 95

PSICOPATIA POLÍTICA: ANÁLISE PSICOJURÍDICO ACERCA DOS MOTIVOS DESSA BUSCA INCANSÁVEL PELO DINHEIRO E PODER

Angélica de Souza Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82221150911>

CAPÍTULO 12..... 110


QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: REVISÃO DE LITERATURA

Marli Elisabete Machado

Aline dos Santos Duarte

Tábata de Cavatá Souza

Mari Ângela Victoria Lourenci Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82221150912>

CAPÍTULO 13..... 114

RE(SIGNIFICANDO) O USO DE MÉTODOS ANTICONCEPCIONAIS ENTRE ADOLESCENTES: FATORES QUE INFLUENCIAM A ADESÃO, EFEITOS COLATERAIS E ALTERAÇÕES FISIOLÓGICAS A PARTIR DE UMA REVISÃO DE LITERATURA

Anderson Poubel Batista

Beatriz Carvalho Soares

Beatriz Cunha Gonçalves

Bruna Alacoque Amorim Lima

Cecília Soares Tôres

Guilherme Lucas de Oliveira


Heloisa Botezelli

Leonardo Albano Alves Maria

Manuela Luiza de Souza Fernandes

Nathalia de Araujo Lima

Isabella Hayashi Diniz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82221150913>

CAPÍTULO 14..... 128

RESILIÊNCIA DOS FAMILIARES CUIDADORES DE PACIENTES IDOSOS: UM ATO DE CUIDAR


Marli Elisabete Machado

Márcio Manozzo Boniatti

Aline dos Santos Duarte

Mari Ângela Victoria Lourenci Alves

Tábata de Cavatá Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82221150914>

CAPÍTULO 15..... 135

SAÚDE DIGITAL E OS DESAFIOS DE SUA INSERÇÃO NA PRÁTICA FARMACÉUTICA

Josué Ferreira Coutinho

Hílton Antônio Mata dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82221150915>

CAPÍTULO 16..... 146

SAÚDE DO TRABALHADOR DA SAÚDE E AS ABORDAGENS DAS POLÍTICAS PÚBLICAS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Lívia Santana Barbosa

Mariana Machado dos Santos Pereira

Carine Ferreira Lopes

Renata de Oliveira

Magda Helena Peixoto

Heliamar Vieira Bino

Juliana Sobreira da Cruz


Emerson Gomes de Oliveira

Júnia Eustáquio Marins

Rogério de Moraes Franco Júnior

Lídia Fernandes Felix

Thays Peres Brandão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82221150916>

CAPÍTULO 17..... 155

SAÚDE DO TRABALHADOR: PERDA AUDITIVA OCUPACIONAL

Marluce Luciana de Souza

Carla Aparecida de Vasconcelos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82221150917>

CAPÍTULO 18..... 163

UMA AVALIAÇÃO SOBRE A CAPACIDADE RESOLUTIVA DA OTORRINOLARINGOLOGIA ANTES E PÓS COVID-19

Francisco Alves Mestre Neto

Rodolfo Fagionato de Freitas

Marcos Antônio Fernandes

João Bosco Botelho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82221150918>

CAPÍTULO 19..... 174


USO DE ANTIBIÓTICOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Thais Barjud Dourado Marques

Aline Viana Araujo

Ítalo Raniere Jacinto e Silva

Valéria Sousa Ribeiro
José Lopes Pereira Júnior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82221150919>

CAPÍTULO 20..... 186

USO DE PLANTAS MEDICINAIS – DIFUSÃO DE INFORMAÇÕES ATRAVÉS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Ana Cláudia de Macêdo Vieira
Thacid Kaderah Costa Medeiros
Silviane dos Reis Andrade Barros
Jessica Borsoi Maia do Carmo
Ana Paula Ribeiro de Carvalho Ferreira
Mariana Aparecida de Almeida Souza
Luciene de Andrade Quaresma Ferreira
João Paulo Guedes Novais
Paulo Fernando Ribeiro de Castro
Filipe dos Santos Soares
Priscila Barbosa Vargas
Tatiana Ungaretti Paleo Konno

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82221150920>

CAPÍTULO 21..... 196

USO DO LEGO® PARA AVALIAR A MOTRICIDADE FINA EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E A INFLUÊNCIA DA PARTICIPAÇÃO DE IRMÃOS TÍPICOS NESSE PROCESSO


Mariana Torres Kempa
Andressa Gouveia de Faria Saad
Cibelle Albuquerque de la Higuera Amato

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82221150921>

CAPÍTULO 22..... 209

VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: DA INVISIBILIDADE AO ENFRENTAMENTO SOCIAL NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE

Nayra Carla de Melo
Eduardo Jorge Sant'Ana Honorato
Maria de Nazaré de Souza Ribeiro
Edinilza Ribeiro dos Santos
Mônica Pereira Lima Cunha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82221150922>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 216

ÍNDICE REMISSIVO..... 217

PSICOPATIA POLÍTICA: ANÁLISE PSICOJURÍDICO ACERCA DOS MOTIVOS DESSA BUSCA INCANSÁVEL PELO DINHEIRO E PODER

Data de aceite: 01/09/2021

Angélica de Souza Melo

Unicesumar - Centro Universitário de Maringá
Centro de Ciências Humanas e Sociais
Aplicadas
Curso de Graduação Em Direito
Maringá – PR

Artigo apresentado ao Curso de Graduação em Direito da UniCesumar – Centro Universitário de Maringá como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharela em Direito sob a orientação do Prof. Ms. Aline Gabriela Pescaroli Casado.

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo analisar acerca da psicopatia em geral e sua correlação com a corrupção política, bem como, demonstrar as características, os aspectos, e os motivos desse transtorno de personalidade, além de sua influência neste momento político catastrófico em que o país se encontra, sempre almejando alcançar algumas respostas sobre essa busca desmedida pelo poder e pelo dinheiro sem pensar nas consequências. O presente estudo buscará a compreensão e a dimensão desse problema psíquico, ao observar suas fontes, de onde surgem e como surgem, par formular uma justificativa para tais atos. Foram pesquisadas a crise política enfrentada pelo Brasil, as terminologias empregadas, a psicopatia, suas características, peculiaridades, efeitos, seu possível desenvolvimento e a forma como atinge a vida adulta e a agressão instrumental utilizada

pela maioria dos políticos.

PALAVRAS-CHAVE: Corrupção. Crise política. Desvio de personalidade.

POLITICAL PSYCHOPATHY: PSYCHOJURICIAL ANALYSIS ABOUT THE REASONS OF THIS PATHOLOGICAL JOURNEY FOR MONEY AND POWER

ABSTRACT: This research aims to analyse psychopathy in general and its correlation with political corruption, as well as to establish its characteristics, aspects and reasons of this personality disorder, in addition studies its influence in the political catastrophic moment of the country, always aiming to reach some answers about this pathological journey for power and money without thinking about the consequences. This work will look for the understanding and dimensions of this psychic problem observing the sources, from where they come and how they emerge, to formulate a justification for such acts. The investigation considers the political crisis faced by Brazil, the terminology employed, psychopathy, its characteristics, peculiarities, effects, its possible development and the way it reaches adult life and the instrumental aggression used by the majority of politicians.

KEYWORDS: Corruption. Political crisis. Personality disorder.

1 | INTRODUÇÃO

A análise sobre a psicopatia política, um tema antigo e ao mesmo tempo atual e pouco estudado, tem um significado importante, afinal abrange todos os indivíduos, todo o sistema,

todo o presente e futuras gerações, este tema é pouco conhecido, ou melhor, a junção psicopatia e a política é pouco discutida. O tema psicopatia e política eram analisados separadamente e até pouco tempo não havia uma conclusão ou um entendimento de que, realmente, nossos políticos poderiam ser psicopatas políticos.

A sociedade tem a visão de que os psicopatas são apenas a representação mais evidente do que costumamos rotular de “serial killers”, quem mata ou engana e etc., isso pois, não sabemos ao certo quais são os sintomas ou como descrever o comportamento de psicopatia. Recentemente ergue-se a discussão a respeito da psicopatia e da política, afinal as características são idênticas tanto nos psicopatas quanto nos políticos, enquanto o psicopata mata com as próprias mãos e o político mata pela corrupção e pelos problemas decorrentes dela, pode-se dizer que também mata de forma direta, por falta de empatia e remorso. Assunto que será discutido mais adiante.

Na política existe uma espécie de “tradição”, de que, através das mentiras eleitorais é mais fácil para angariar votos ludibriando os indivíduos, prometendo vantagens ilusórias, promessas que sabem que são incapazes de cumprir. O professor Jeremias Ferraz Lima, membro da Sociedade Brasileira de Psicanálise do Rio de Janeiro e professor da UFRJ diz que “na política brasileira, a mentira está sempre a serviço da manutenção do poder” (LETIERI, 2017, *on-line*), ou seja, o psicopata político sabe que mente e sabe por que mente, já que tem pré-definido aonde quer chegar, ou seja, tem uma determinação para o mal, é notável a existência de uma obsessão e eles não são mentirosos comuns, são verdadeiros artistas que mentem não só com as palavras, mas também com o corpo, atuando perfeitamente, mesmo que isso seja o oposto do que ele está pregando ele atua muito bem, ele mesmo acredita na sua mentira.

Desta premissa, nota-se a relevância de estudar este tema, afinal, constatado o problema da psicopatia nos políticos, estes que possuem as características do distúrbio, e se forem diagnosticados definitivamente, eles deverão iniciar um tratamento, afinal eles prejudicam, diretamente, vidas, famílias, Estados e países, com nações inteiras. Os impactos deste círculo vicioso são sentidos um por um, de pessoa por pessoa, de casa por casa, de geração para geração e torna-se uma busca sem fim, sem precedentes, sem a empatia pelo próximo e sem remorso.

Para a elaboração desta pesquisa, de artigo científico, fora utilizado materiais bibliográficos, pesquisas em artigos online e orientação de professores na área de psicologia para que se chegasse ao esperado de referenciais teóricos, baseados na pesquisa de obras, o método utilizado é o dialético, pois, este analisa os fatos inseridos num contexto social no qual estamos inseridos.

2 | CONCEITO DE PSICOPATIA E RESUMO HISTÓRICO

Inicialmente, foram encontrados vários significados para a palavra “psicopata” um

deles é que o termo psicopatia vem do grego *PSYKHÉ* = alma e *PATHÓS* = doença, ou seja, “doença da alma”, há também uma outra vertente do significado é *PATHÓS* = como sofrimento, assujeitamento, sentimento e ligação efetiva que diz que o conceito foi criado por Aristóteles e adequado por Descartes e *PSYKHÉ* = mente e sua junção se dá por “sofrimento da mente” (COSTA, 2017).

As pesquisas foram cunhadas por Emil Kraepelin (1856-1926) um célebre psiquiatra alemão, criador da psicopatia moderna e genética. Kraepelin defendia que as doenças psiquiátricas são causadas, principalmente, por uma desordem genética e biológica, que dominava todo o campo da psiquiatria no século XX, pois essas pesquisas tinham êxito no diagnóstico, foi Kraepelin quem usou pela primeira vez a terminologia Personalidade Psicopática para diferenciar os que tinham personalidade neurótica dos que tinham personalidade psicótica (KRAEPELIN, 1912). Após sua morte vários outros pesquisadores psiquiatras seguiram com a sua teoria, inclusive Robert D. Hare, psicólogo especialista em psicologia criminal e psicopatia, muito importante para a área de estudos.

Para Fiorelli, o transtorno de personalidade antissocial, também pode ser denominado por psicopatia, sociopatia, transtorno de caráter, transtorno sociopático e transtorno dissocial. A variação terminológica reflete a aridez do tema e o fato de a ciência não ter chegado a conclusões definitivas a respeito da origem dessa doença, seu desenvolvimento e seu tratamento (FIORELLI, 2015).

Para Ana Beatriz Barbosa Silva, a “psicopatia não se encaixa na visão tradicional das doenças mentais”, a autora traz ainda que,

Esses indivíduos não são considerados loucos, nem apresentam qualquer tipo de desorientação. Também não sofrem de delírios ou alucinações (como a esquizofrenia) e tampouco apresentam intenso sofrimento mental (como a depressão ou o pânico, por exemplo). Ao contrário disso, seus atos criminosos não provêm de mentes adoecidas, mas sim de um raciocínio frio e calculista combinado com uma total incapacidade de tratar as outras pessoas como seres humanos pensantes e com sentimentos (SILVA, 2006, p.32).

Para Tabora, em seu livro *Psiquiatria Forense*, transtorno é “a existência de um conjunto de sintomas ou comportamentos clinicamente reconhecível associado, na maioria dos casos, há sofrimento e interferência com funções pessoais (TABORDA, 2012, p.432-433)”. Nessa visão, os Transtornos de personalidade podem ser considerados como um tipo de transtorno mental, embora nem sempre sejam vistos dessa forma.

Elias Abdalla-Filho é categórico ao afirmar que para a psiquiatria forense, os transtornos de personalidade são considerados uma forma de perturbação da saúde mental. (ABDALLA-FILHO apud TABORDA, 2012).

O conceito de psicopatia surgiu quando os médicos se deparavam, com os prisioneiros agressivos e, até mesmo, cruéis que não apresentavam nenhum sinal de insanidade, ou traços definidos (HAUCK FILHO; TEIXEIRA; DIAS, 2009). A psicopatia é um comportamento antissocial, no qual, os indivíduos acometidos por ela, não têm consciência

moral, ética, não seguem culturas ou normas, andam na contramão do sistema. Pode ser caracterizada por uma deficiência significativa de empatia, pela ausência de sentimentos como remorso, atitude de dominância desmedida associada com competência social e liderança, entre outros. É tratada como um transtorno de personalidade, este se torna evidente, em homens, no final da adolescência ou quando começa a idade adulta e já em mulheres, é fácil passar despercebido por muito tempo, porém, o transtorno o acompanha por toda a vida (FIORELLI, ROSANA, 2015).

Para Hare, a psicopatia é uma síndrome que necessita de um conjunto de coisas relacionadas umas às outras. (HARE, 2013). Dentro do critério nosológico, mais atual, temos as descrições estabelecidas pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V). Este manual traz a clareza das características principais do Transtorno da Personalidade Antissocial, que são,

A característica essencial do transtorno da personalidade antissocial é um padrão difuso de indiferença e violação dos direitos dos outros, o qual surge na infância ou no início da adolescência e continua na vida adulta. Esse padrão também já foi referido como *psicopatia*, *sociopatia* ou *transtorno da personalidade dissocial*. Visto que falsidade e manipulação são aspectos centrais do transtorno da personalidade antissocial, [...]. O transtorno da conduta envolve um padrão repetitivo e persistente de comportamento no qual os direitos básicos dos outros ou as principais normas ou regras sociais apropriadas à idade são violados. Os comportamentos específicos característicos do transtorno da conduta encaixam-se em uma de quatro categorias: agressão a pessoas e animais, destruição de propriedade, fraude ou roubo ou grave violação a regras (DSM-5: Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, 2014, p.656).

Muitas vezes é colocado que a psicopatia e a sociopatia são a mesma coisa, para Robert D. Hare e Handersenn Shouzo Abe, que estudam há 7 anos as mentes criminosas, elas têm uma diferença importante que é a origem do transtorno, a psicopatia é um traço de personalidade, é um padrão comportamental com origem em uma combinação genética, biológica e socioambiental. Já a segunda, é determinada pelo meio social, o indivíduo “aprende” a cometer atitudes antissociais no meio em que vive, tal como, baixa escolaridade, ambientes de menor nível socioeconômico, e se este teve genitores ou algum outro familiar agressivo, ou seja, é uma construção desses subitens (RODRIGUES, 2016).

O transtorno antissocial de personalidade é apresentado como uma “condição psiquiátrica” caracterizada por condutas persistentes de manipulação, exploração ou violação de direitos dos demais, muitas vezes encontrada nos comportamentos criminosos. O sociopatia é o indivíduo que padece de tal enfermidade. Essa terminologia tem estreita relação com o conceito de psicopatia. Entre as características gerais da sociopatia, encontramos a conduta violenta e impulsiva, o isolamento do meio social, o caráter elitista e discriminador do agente, entre outros. (TENDLARZ; GARCIA, 2013, p.161).

Na Classificação Internacional de doenças, a psicopatia é denominada por Transtorno de Personalidade Dissocial ou Antissocial, trata-se de condutas sociais/comportamentos

que evoluem com o tempo como por exemplo descumprir regras sociais que deveriam ser cumpridas de acordo com sua idade (BLOG DR PAULO MACIEL, s.d.).

3 | A PSICOPATIA

A psicopatia está diretamente relacionada a algumas disfunções cerebrais, esta pode ser causada por uma junção de fatores. Seria equivocado dizer que a doença seria causada por um fator específico, de acordo com outros estudos, este problema pode ser uma divisão do inconsciente em três partes, sendo elas: “id” desejo de satisfação imediata de seus impulsos primitivos; “ego” trata-se de sua parte consciente em contato com a realidade externa que se perfaz o comportamento de cada indivíduo; e o “superego” este trata-se do inconsciente que é moldado e capta valores morais, culturais e convivência familiar (INNES, 2003).

Hare ainda pontua como os sintomas chave da psicopatia ser eloquente e superficial, egocêntrico e grandioso, ter ausência de remorso ou culpa, falta de empatia, enganador e manipulador, tem emoções rasas e para o desvio social as características são impulsividade, fraco controle do comportamento, necessidade de excitação, falta de responsabilidade, problemas de comportamentos precoces e comportamento adulto antissocial. (HARE, 2013).

Hervey Cleckley, criou uma lista com 16 características para caracterizar um indivíduo psicopata. Cabe salientar ainda que, o autor não estabeleceu necessariamente a presença das características que vamos mencionar para se constatar que um indivíduo é psicopata até porque caso haja desconfiança do fato deve-se procurar ajuda de um profissional gabaritado para o diagnóstico correto (HAUCK FILHO; TEIXEIRA; DIAS, 2009).

As características da psicopatia listadas por Cleckley, foram as seguintes:
1) Charme superficial e boa inteligência; 2) Ausência de delírios e outros sinais de pensamento irracional; 3) Ausência de nervosismo e manifestações psiconeuróticas; 4) Não-confiabilidade; 5) Tendência à mentira e insinceridade; 6) Falta de remorso ou vergonha; 7) Comportamento anti-social inadequadamente motivado; 8) Juízo empobrecido e falha em aprender com a experiência; 9) Egocentrismo patológico e incapacidade para amar; 10) Pobreza generalizada em termos de reações afetivas; 11) Perda específica de insight; 12) Falta de reciprocidade nas relações interpessoais; 13) Comportamento fantasioso e não-convidativo sob influência de álcool e às vezes sem tal influência; 14) Ameaças de suicídio raramente levadas a cabo; 15) Vida sexual pessoal, trivial e pobremente integrada; 16) Falha em seguir um plano de vida.

Ana Beatriz Barbosa Silva no seu livro *Mentes Perigosas* em sua página 32, também pontua as características e diferenças das mais diversas formas o psicopata, vejamos:

[...] os psicopatas em geral são indivíduos frios, calculistas, inescrupulosos, dissimulados, mentirosos, sedutores e que visam o próprio benefício [...] são desprovidos de culpa ou remorso e, muitas vezes, revelam-se agressivos e

violentos. Em maior ou menor nível de gravidade e com formas diferentes de manifestarem os seus atos transgressores, os psicopatas são verdadeiros “predadores sociais”, em cujas veias e artérias corre um sangue gélido. Os psicopatas são indivíduos que podem ser encontrados em qualquer raça, cultura, sociedade, credo, sexualidade, ou nível financeiro. Estão infiltrados em todos os meios sociais e profissionais, camuflados de executivos bem-sucedido, líderes religiosos, trabalhadores, “pais e mães de família”, políticos etc. Certamente (SILVA, 2006, p.32).

Este problema também foi taxado como um distúrbio mental grave e quem o possui desenvolve sintomas de egocentrismo, egoísmo, calculismo, parasitismo social, manipulação, impulsividade, irresponsabilidades, ausência de escrúpulos, desonestidade, capacidade de criar intrigas, facilidade em seduzir e encantar, todavia não existe sedutor sem o seduzido e muito menos o encantamento ser ter o encantado, daí surge a idéia de essencialidade e culpa da vítima. Salienta-se ainda, a existência de comportamentos antissociais e amorais, tem uma diminuição de capacidade de empatia, associa-se com competência social e liderança e este é tomado por uma atitude de dominância desmedida, torna-se um círculo vicioso, se tornam parasitas econômicos tendo em vista que dinheiro traz poder e ele se torna “superior” aos seres de sua espécie, ou seja, passando por cima de ordens e moral, não demonstrando arrependimento ou remorso pelos atos praticados, pois estes acham que as vítimas que contribuíram para que o crime acontecesse, pois foi por ignorância que o fato ocorreu.

Ainda, é considerado expressão patológica da agressão instrumental que se trata de quando o indivíduo comete algum tipo de agressão de forma planejada que tem como finalidade alcançar um objetivo independentemente do dano que seu ato causará, geralmente um crime no qual não ocorrerá algum tipo de preocupação em relação às vítimas e nem remorso, cabe salientar ainda, que há uma baixa tolerância à frustração, trata-se de um comportamento não impulsivo o agente comete o crime como por exemplo no caso da psicopatia política que o político desvia dinheiro e conseqüentemente a população fica sem remédio no entanto, a finalidade era obter vantagem, ou seja ele comete o crime, mas a finalidade é algo por trás.

O psicopata acha que pode viver de acordo com suas próprias regras e vaidosos que são acham que sua existência é insubstituível e que são de extrema importância e relevância, acham que tem muito valor perante todos, são sempre o centro do universo, seres superiores, todavia, não há familiaridade com dados ou fatos de valores pessoais, não conseguindo entender como as outras pessoas conseguem ter este tipo de sentimento, sabemos que eles não têm este sentimento em nenhum ponto de sua consciência, ou seja, é vazio. A grande maioria dos psicopatas conseguem agir ao contrário das leis, costumes, valores morais, e vivem fora das prisões, andando no nosso meio, fazendo as mesmas coisas que fazemos sem a preocupação de violar algo determinado ao qual todos nós seguimos para um bom convívio social, mas estes ainda não perderam o contato com

a realidade podem se moldar e entrar e sair de uma situação complicada para a grande maioria facilmente, tem o dom de usar as palavras para ludibriar as pessoas e usa o que sabe a seu favor, apesar de outras doenças mentais terem alucinações, angústias e etc., o psicopata não apresenta nenhum desses sinais, ou seja, ele é frio e calculista e sabe onde quer chegar. Vejamos o conceito de psicopatia para Tendlarz e Garcia:

“Tanto o psicopata como o sociopatia são diagnosticados por sua conduta irracional e sem propósito, sua falta de consciência e vazio emocional. São pessoas que buscam emoções fortes sem experimentar medo devido a impulsividade sem limites, que não acreditam no valor exemplificador do castigo, pois não temem as consequências dos próprios atos. Para um psicopata, uma relação humana não tem significado; é um manipulador hábil. Comumente é descrito como um homem bem-sucedido nos negócios e que pode chegar a ocupar posições de liderança.” (TENDLARZ, Sílvia Elena e GARCIA, Carlos Dante; A QUEM O ASSASSINO MATA?; pág 161, ed. 2013).

“Em 1961, Karpman diferencia os psicopatas em dois grandes grupos: os **predadores** e os **parasitários**, de acordo com uma analogia claramente biológica. Os predadores tomam as coisas pela força, enquanto os parasitários o fazem através da astúcia e passividade.” (TENDLARZ; GARCIA, 2013, p. 166).

Podemos dizer que nas classes menos instruídas da sociedade o psicopata seduz pela pseudo empatia, com a sensação de pertencimento e um acolhimento quase que paternal que as vítimas sentem como se fosse um resgate ou um preenchimento de suas necessidades familiares e nas classes mais abastadas e bem instruídas o psicopata age em troca de favores, ajudas financeiras e facilitação de oportunidades (COSTA, 2017).

Cada vez que se liga a televisão, rádio ou entra em sites de notícias observamos que em todos eles há um tempo ou espaço destinado a falar da corrupção atual que vivemos, e praticamente todos os representantes do povo estão envolvidos junto de seus partidos, é uma verdadeira luta dos bons contra os maus, porém, eles nunca assumem que são os maus e apontam o dedo para o próximo para se eximir da culpa, tentando enganar a si mesmo numa visão distorcida que nunca será pego. Quando dizemos corrupção atual falamos, desde quando estourou o escândalo do mensalão, mas sabemos que sempre houve corrupção e esta era mascarada nos dias de hoje com a lava jato sendo tão falada e tão escancarada pergunta-se se eles perderam o medo de punições ou nunca o tiveram?

Cabe salientar a inversão de valores onde os veículos de comunicação dão cada vez mais espaço a crimes e exploram o assunto, trazendo o vilão à êxtase como se fosse herói, todavia a sociedade procura o herói para que entregue os políticos mentirosos assim como fez Sérgio Moro, e os exaltaram, mas não pensam o perigo de descobrir que o herói pode se tornar vilão também. Existe uma frase muito conhecida desde o século XX do alemão que era poeta, encenador e dramaturgo, dizia: “Pobre do povo que precisa de herói”, analisa Christina Montenegro, psicoterapeuta e especialista em psicologia clínica. Nesta concepção salienta-se que cada indivíduo deveria se fazer herói, fazendo sua parte

como cidadão e não ficar aguardando que uma única pessoa faça a justiça, se oponha e aponte o dedo. Para quem tem esse transtorno os prejuízos se estendem além do trabalho até sua vida pessoal como a convivência familiar, desenvolvimento de atividades em grupo, etc. (SAMPAIO, 2017).

Visando o contexto no qual vivemos desse desenfreado momento catastrófico de corrupção indaga-se o porquê de tantos crimes políticos, como há vários escândalos no momento político atual esta análise sobre a psicopatia é como se fosse a luz no fim do túnel sobre os tortuosos caminhos que estamos trilhando e nos faz refletir sobre o que há por trás disso, o que leva uma pessoa a desviar milhões de reais de um país de terceiro mundo, onde se retrata todos os dias e a todo momento por meio dos canais de comunicação as tragédias como: pessoas morrendo em filas de hospitais, cidades inteiras tomadas por bandidos, jovens e crianças servindo de escudo para o crime e como se não bastasse, viciados em drogas destruindo famílias inteiras. Observando esse contexto procuramos buscar e entender o que está acontecendo não só com nosso país, mas também com o mundo; seria por falta de investimento em escolas e hospitais? Educação vem de casa sim, mas e se essas famílias não estruturadas têm seus filhos sem o direito à educação conforme previsto na carta magna o que será dessas crianças num futuro próximo? Por qual motivo o Estado deixa de investir em educação? Vejamos o artigo 205 da Constituição Federal:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Será que pelo fato de precisar de pessoas alienadas vítimas das mídias sem instrução de seus direitos e deveres, a sociedade é deseducada para que possam ser enganados com mais facilidade, não investem em hospitais para que a população se perfaça e o Estado se exima de tais obrigações. Essa indagação todos nós já fizemos! Os representantes que escolhemos e colocamos para realizar nossos interesses estão na contramão, pode-se dizer que há um egoísmo, egocentrismo, parasitismo social, megalomania e um calculismo para desenvolver uma meta e alcança-la sem se preocupar com o próximo, eles vão desenfreadamente em busca de seus interesses pessoais para a sua realização, ora, isso se encaixa perfeitamente no que fora supramencionado, onde fica o remorso? Não há!

Há uma clara ligação entre a psicopatia e os políticos corruptos, nota-se claramente as características e efeitos nestes, que se dizem buscar os nossos interesses da população em geral, existe nesse meio a ganância e a falta de escrúpulos mascarados em pele de cordeiro, uma vez no poder o desejo aumenta e quer estar duas, três vezes e assim sucessivamente, quando não é em uma coisa é em outra, não delegam e nem deixam de estar no poder, em torno dele sempre há pessoas dispostas a satisfazê-lo, os famosos

marqueteiros alienados e ele se vale dessa empatia de terceiros, todavia, o psicopata sempre trabalha pra ele mesmo, mesmo que seu discurso verse sobre o contrário. Para ele as pessoas, dinheiro, e os salários contribuição sempre devem estar disponíveis, para atender aos seus caprichos, vontades e desejos até os mais obscuros, pois usam o dinheiro por exemplo para a coerção de pessoas. Vejamos também que estes mesmo sabendo da situação atual não produzem nenhum interesse em melhorar a contexto do país e nem remorso pelo fato de roubar milhões dos cofres públicos enquanto temos uma guerra aqui fora. São claramente psicopatas no meio de nós, em busca de seus interesses passando por cima de tudo e todos, em alguns casos ocorre até mesmo o assédio moral no trabalho, que também é crime e com a forte influência, poder e dinheiro que possuem estes que nos pertencem fazem com que o mundo de quem não está no mesmo patamar que eles se tornem um verdadeiro inferno.

Na carreira pública o psicopata é visto como o político que rouba dinheiro e cobra propinas para obter vantagens, como quando se propõe a apoiar projetos e deles tiram vantagens para si.

A história da corrupção até onde sabemos começa com Dom João VI, naquela época ele recebia presentes dos senhores do engenho, traficantes de escravos e fazendeiros tudo para ter influência na corte, era uma troca de favores já e em contra partida Dom João VI oferecia títulos de nobreza permitindo que estes prestassem serviços para o governo português, e não autorizada que houvesse grandes fiscalizações, deixava tudo “embaixo dos panos”, os barões, condes e viscondes se beneficiavam desse ato imoral para obter status na sociedade em que viviam. Laurentino Gomes trouxe em seu artigo, um breve histórico sobre o tema. (PAINS, 2016).

No dia em que Dom João desembarcou no Rio de Janeiro, em 1808, ele recebeu “de presente” de um traficante de escravos a melhor casa da cidade, no mais belo terreno. Ceder a Quinta da Boa Vista à família real assegurou a Elias Antônio Lopes um status de “amigo do rei” e foi seu visto de entrada para os privilégios da Corte. Nos anos seguintes, como consequência, ele ganhou muito dinheiro rapidamente, além de títulos de nobreza. Lopes não estava só: era comum que senhores de engenho, fazendeiros e traficantes de escravos estabelecessem um regime de “toma lá, dá cá” com o rei, que chegou ao país praticamente falido. Os negócios públicos e privados já se confundiam no Brasil Colônia, mas essa ligação se estreitou com a vinda da Corte portuguesa, quando se instaurou o costume da “caixinha” — porcentagem de dinheiro desviada — e da troca de dinheiro por títulos de nobreza. [...] as práticas de corrupção são, segundo historiadores, herança de uma formação de país baseada em um Estado centralizado, burocratizado e clientelista [...].

As características que possibilitaram tantos mafeitos vêm desde a chegada das primeiras caravelas, mas foram potencializadas quando o Brasil virou a sede do Império. Nos oito primeiros anos em terras brasileiras, D. João VI distribuiu mais títulos de nobreza do que em 700 anos de monarquia portuguesa. Portugal havia nomeado até então 16 marqueses, 26 condes,

oito viscondes e oito barões. Apenas nos primeiros oito anos da transferência da Corte, o Brasil viu surgir 28 marqueses, oito condes, 16 viscondes e 21 barões.

[...] O historiador Pedro Calmon uma vez disse que, para ganhar título de nobreza em Portugal, eram necessários 500 anos, mas, no Brasil, bastavam 500 contos — conta Gomes.

Sabemos que no Brasil sempre houve o desvio de dinheiro, troca de favores por interesse e etc., conforme demonstrado acima, porém sabemos que de 2013 pra cá se escancararam o rombo nos cofres públicos e foram notícias no mundo inteiro a corrupção que se instalou no nosso país, houve uma comoção social muito grande, manifestações para o fim da corrupção, grandes discussões em redes sociais, violência contra a pessoa por ser de partido tal, nesta “onda” praticamente não salva um político sequer, claro que há exceções, mas em um grande jornal de horário nobre de uma emissora importante foi falado em 1.800 políticos mais ou menos que estavam envolvidos no escândalo da lava jato, fora o do mensalão. Foram várias denúncias desde os desvios até a formação de quadrilha. Alguns psicólogos e historiadores tentam explicar o porquê e o que os leva a essa realidade. De 64 mil políticos eleitos democraticamente no nosso país, cerca de 23 mil deles tinham a ficha suja, de crimes mais “simples” até crimes mais bárbaros (COSTA, 2017).

Vamos as informações extraídas do site do Ministério Público Federal.

Em março de 2015, o procurador-geral da República, Rodrigo Janot, pediu ao Supremo Tribunal Federal (STF) a abertura de 28 inquéritos contra 54 pessoas com foro por prerrogativa de função. Desde então, um ano e cinco meses depois, o número de investigados saltou para 364, entre pessoas físicas e jurídicas, divididos em 81 inquéritos. Há 14 denúncias relacionadas a 17 desses inquéritos, com acusações contra 45 pessoas. Três dessas denúncias já foram recebidas pelo STF e passaram a tramitar como ações penais.

A Procuradoria-Geral da República (PGR) já enviou ao Supremo 1.337 manifestações relacionadas à Lava Jato, tendo sido realizadas 162 buscas e apreensões. Quanto a quebras de sigilo, o STF já autorizou, a pedido da PGR, 147 relacionadas ao sigilo fiscal, 168 ao bancário, 121 ao telefônico, três de sigilo telemático e duas de dados. Já houve 16 sequestros de bens e quatro de valores. Até o momento, já foram homologadas, pelo Supremo, 41 colaborações premiadas relacionadas à Lava Jato, das quais a maioria com réus soltos, o que refuta a tese de que Ministério Público e Judiciário efetuam prisões para conseguir fechar acordos. Atualmente, a Lava Jato soma, no âmbito da Suprema Corte, R\$ 79 milhões repatriados ao Brasil. Esses valores fazem parte de um total de R\$ 659 milhões já repatriados na Lava Jato, revelando a importância da cooperação internacional para o aprofundamento do caso e para a recuperação de recursos desviados da Petrobras (BRASIL, 2015).

Aqui nota-se finalmente o tema abordado nessa pesquisa, a busca incansável pelo dinheiro e poder! Analisando o comportamento desses políticos como vemos na mídia, fica claramente constatado os traços de psicopatia na maioria deles, realmente há uma minoria

que se salva, ou que pelo menos ainda não foi desmascarado. Neste ponto fica a reflexão, pois eles já ganham muito bem e ainda querem mais e mais dinheiro, mais e mais poder. A ganância entranhada em sua personalidade, que antes não fora descoberta por falta de oportunidade. Esse índice, ora mencionado só tem a crescer, pois cada dia que passa um entrega o outro e assim, sucessivamente.

Há uma possível explicação para a psicopatia sendo ela uma possível alteração nas áreas ligadas à emoção e empatia como se elas fossem mal desenvolvidas, como no caso do “id”, “ego”, “superego” conforme mencionado acima. A maioria quase a totalidade dos psicopatas quando percebem esse transtorno não procuram tratamento e há uma grande dificuldade em diagnosticar, muitas vezes o psicólogo, psiquiatra não consegue diagnosticar pelo fato de haver um bloqueio, uma manipulação para obter o resultado desejado. Eles costumam se lembrar de pequenas mentiras ao longo de sua vida e notam sua evolução até a realização de grandes crimes, é como se fosse a história de vida deles, um impulso, e medem seu desenvolvimento. Os indivíduos psicopatas conseguem influenciar algumas pessoas de seu convívio fazendo com que terceiros achem normal esses comportamentos disruptivos e o cérebro de quem conta essas “pequenas mentiras” se acostuma e acaba se adaptando a ser desonesto. Estes indivíduos violam direitos básicos de outras pessoas ou normas sociais do bom convívio e devido a sua anormalidade fazem as pessoas sofrerem, coexiste condutas que ele se adapta para passar despercebido em muitas áreas de seu convívio social, como trabalho, lar, eventos.

Ainda sobre as mentiras que ecoam em nossos ouvidos, existem vários tipos por exemplo a mentira piedosa que é a que você oculta partes para esconder a verdade e ser delicado; a mentira infantil que é uma característica forte do indivíduo que não desenvolveu a maturidade completa; a mentira compulsiva que o indivíduo mente por mentir, é uma compulsão e preocupa e a mentira fictícia que embeleza a verdade para que essa se torne interessante, diferente, uma arte. O político mente porque sabe que vamos absorver o que está sendo dito, usam de promessas como melhoramento de saúde, educação e cultura para ludibriar e ganhar as eleições; como tem muito vereador dizendo por aí que vai mudar determinadas leis como se ele tivesse poder para tal (COSTA, 2017).

Ainda, alguns dizem que é porque perderam os pais na infância; ou que foram privados de amor maternal ou paternal, distância entre eles como a solidão ou ausência mesmo; o jeito de criar quando um dos pais é extremamente rígido, forte e implacável e o outro frágil sem pulso firme e a criança consegue manipular o mais vulnerável e odiar a autoridade do outro; violência física ou psicológica é uma das causas mais presentes quando se fala da causa do problema. (TENDLARZ; GARCIA, 2013).

4 | POSSÍVEIS MÉTODOS DE DIAGNOSTICAR A PSICOPATIA NOS POLÍTICOS

Primeiramente, é quase que um verdadeiro milagre fazer com que os políticos se

submetam a algum teste para descobrir se são psicopatas ou não, pois seriam desvendados imediatamente, mas aqui trataremos de algumas possíveis soluções para o diagnóstico da psicopatia, que já são utilizados para tal, mas que deveriam ser realizados com os políticos na hora que manifestem pretensão aos cargos e se o diagnóstico for negativo eles passam para a etapa de eleição, se não eles são excluídos automaticamente. É claro que não há testes 100% corretos que afirme categoricamente que é ou não definitivamente, mas se fosse utilizado pelo menos as entrevistas com profissionais gabaritados, especialistas nos assuntos iria pelo menos ralar e talvez a longo prazo uma reforma política aconteceria, lá na frente teríamos reflexos positivos dessa medida. Pessoas leigas, não tem facilidade de notar as características do transtorno de personalidade, por este motivo muitos portadores desses transtornos podem ser encontrados presos sem diagnóstico.

O diagnóstico de transtornos da personalidade exige avaliação dos padrões de funcionamento de longo prazo do indivíduo, e as características particulares da personalidade devem estar evidentes no começo da fase adulta. [...] O clínico deve avaliar a estabilidade dos traços de personalidade ao longo do tempo e em diversas situações. Embora uma única entrevista com o indivíduo seja algumas vezes suficiente para fazer o diagnóstico, é frequentemente necessário realizar mais de uma entrevista e espaçá-las ao longo do tempo. A avaliação pode ainda ser complicada pelo fato de que as características que definem um transtorno da personalidade podem não ser consideradas problemáticas pelo indivíduo. (American Psychiatric Association, Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, pág. 647).

Elias Abdalla filho, pontua ainda que os psiquiatras têm diferentes formas de realizar as entrevistas com os possíveis portadores do transtorno, alguns preferem fazer entrevistas livres, onde as perguntas surgem de acordo com as respostas do suposto psicopata, sem desviar do foco que é a constatação do problema e alguns outros preferem já irem com perguntas pré determinadas e focar apenas no que está pré-estabelecido, em alguns casos fazem primeiro a entrevista com as perguntas prontas e mandam outro psiquiatra que não tenha conhecimento daquelas respostas para fazer a entrevista livre, e dão o diagnóstico conforme análise das duas.

A avaliação diagnóstica dos TPs contém uma polêmica centrada essencialmente na divergência da valorização de entrevistas livres, de duração inespecífica, ou de entrevistas estruturadas. Enquanto alguns psiquiatras baseiam o seu diagnóstico na escuta do relato de seus pacientes e na observação de seus comportamentos durante o exame, outros defendem a utilização de entrevistas estruturadas, com questões diretivas, aplicadas por outro entrevistador. O argumento alegado contra este último tipo de recurso é a possível influência que o psiquiatra sofreria na formulação do diagnóstico ao tomar conhecimento dos resultados da entrevista (TABORDA, José Geraldo Vernet, *Psiquiatria Forense*, pág. 435).

No livro American Psychiatric Association, Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, nas páginas 647/648 trata que “para que um transtorno da personalidade seja diagnosticado em um indivíduo com menos de 18 anos de idade, as

características precisam ter estado presentes por pelo menos um ano. A única exceção é o transtorno da personalidade antissocial, que não pode ser diagnosticado em indivíduos com menos de 18 anos. Embora, por definição, um transtorno da personalidade exija um surgimento até o começo da vida adulta, as pessoas podem não buscar atendimento clínico até um período relativamente tardio na vida.

Um dos métodos para a possível solução é a realização de questionários Hare criou o teste chamado Psychopathy Checklist – Revised (PCL-R), esse teste pode chegar a revelar até 3 características que geralmente aparecem sobrepostas, ou seja, uma depende da outra, como se fosse o acessório seguindo o principal, são elas: “1) deficiência de caráter (sentimento de superioridade e megalomania), 2) ausência de culpa ou empatia e 3) comportamentos impulsivos ou delinquentes (incluindo promiscuidade sexual e furto)” vejam só, FURTO! Poderão ser realizados também exames cerebrais como o Pet Scan através dos pósitrons é um exame de imagem que permite o mapeamento de diferentes substâncias químicas radioativas no organismo.

Esse exame foi desenvolvido na Universidade de Washington, em 1973, pelos médicos Edward Hoffman e Michael E. Phelps. A PET Scan é um exame que une os recursos da medicina nuclear e da radiologia, uma vez que sobrepõe imagens metabólicas às imagens anatômicas, produzindo assim um terceiro tipo de imagem” “ é que ela permite medir a atividade metabólica das lesões, demonstrando assim o grau de atividade delas, podendo mostrar a presença de alterações funcionais antes mesmo das morfológicas, permitindo um diagnóstico ainda mais precoce de doenças neoplásicas. A PET Scan produz imagens mais nítidas que os demais estudos de medicina nuclear e, além disso, informa acerca do estado funcional das estruturas examinadas e não só do seu estado morfológico (COSTA, 2017. *On-line*).

O princípio da não auto-incriminação também denominado “*nemo tenetur se detegere* ou *nemo tenetur se ipsum accusare* ou *nemo tenetur se ipsum prodere*”, é pautado por força do art. 8º, §2º, alínea g, do Pacto de San José da Costa Rica, ninguém é obrigado a produzir prova contra si mesmo.

Nenhum indivíduo pode ser obrigado, por qualquer autoridade ou mesmo por um particular, a fornecer involuntariamente qualquer tipo de informação ou declaração ou dado ou objeto ou prova que o incrimine direta ou indiretamente. Qualquer tipo de prova contra o réu que dependa (ativamente) dele só vale se o ato for levado a cabo de forma voluntária e consciente. São intoleráveis a fraude, a coação, física ou moral, a pressão, os artificialismos etc.

Outra possível solução seria o TSE (Tribunal Superior Eleitoral), cobrar um valor “x” para que o possível candidato no ato de sua inscrição contribuísse, esse valor seria revertido para custear exames no próprio candidato para que pudéssemos chegar próximo de um diagnóstico confiável se a pessoa poderia ser ou não um psicopata em potencial e se isso acarretaria em problemas futuros para a sociedade; todavia cercearia o direito dos menos abastados que também possuem o direito de votar e serem votados conforme

o princípio do sufrágio, que não seria possível fazer por não conseguirem contribuir com o valor determinado, há que se falar que o próprio TSE com base em documentos probatórios de hipossuficiência do candidato pudesse financiar essa análise.

As técnicas poderão ser realizadas desde que não sejam invasivas conforme princípio constitucional, essas dependem da cooperação do suposto candidato, ou seja ele precisa colaborar ou restará infrutífera a produção desta prova.

O princípio da dignidade da pessoa humana é um valor moral e espiritual inerente à pessoa, ou seja, todo ser humano é dotado desse preceito, e tal constitui o princípio máximo do estado democrático de direito, esse princípio compõe uma série de direitos e deveres inerentes do indivíduo, conforme os ensinamentos de Mirandola (1989) é a autonomia de vontade do homem que consagra o princípio de dignidade. O referido princípio legitima todos os outros Direitos Fundamentais. Kant por meio de sua obra “Fundamentação da Metafísica dos Costumes”, já sustentava que em razão da dignidade o homem existe como fim em si mesmo, e não podendo ser meio para o uso arbitrário desta ou aquela vontade (KANT, 2008, p. 58).

A utilização de métodos invasivos sem o consentimento do suspeito, pode acarretar na violação dos direitos fundamentais estabelecidos no artigo 1º, inciso III da Constituição Federal de 1988, para o deslinde dessa dúvida só com o convencimento do suspeito de ser psicopata.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Procuradoria-Geral da República. **Lava Jato: número de investigados no STF sobe de 54 para 364**. 2016. Disponível em: <<http://www.mpf.mp.br/pgr/noticias-pgr/lava-jato-numero-de-investigados-no-stf-sobe-de-54-para-364>>. Acesso em: 07 nov. 2017.

COSTA, Isabela Teixeira, 2017. **Psicopatia e política**. Disponível em:<<http://isabelateixeiradacosta.com.br/psicopatia-e-politica/>>. Acesso em: 07 nov.2017.

FIORELLI, J. O.; MANGINI, R.C.R. **Psicologia Jurídica**, editora Atlas S.A, São Paulo, ed. 2015, pág. 118.

HARE, Robert D. **Sem Consciência – O mundo perturbador dos psicopatas que vivem entre nós**, editora Artmed, ed. 2013.

HARE, R. D. **Sem consciência o mundo perturbador dos psicopatas que vivem entre nós**; tradução: Denise Regina de Sales; revisão técnica: José G. V. Taborda; editora Artmed - Columbia, Canadá, Porto Alegre; ed. 2013.

HAUCK FILHO, Nelson; TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira; DIAS, Ana Cristina Garcia. **Psicopatia: o construto e sua avaliação**. **Aval. psicol.**, Porto Alegre, v. 8, n. 3, p. 337-346, dez. 2009. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712009000300006&lng=pt&rm=iso>. Acessos em 05 nov. 2017.

INNES, B. **Mente Criminosa**; editora Escala; tradução Exacta – São Paulo, ed. 2009.

KANT, Immanuel. **Fundamentação da Metafísica dos Costumes**, p. 58, ed. 2008.

KRAEPELIN E. **Lectures on clinical Psychiatry**. New York: 3d, Eng.ed.,trans.From. German, 1912.

LETIERI, Rebeca. Jornal do Brasil. '**Na política brasileira, a mentira está a serviço da manutenção do poder**', diz psicanalista. 2017. Disponível em: <<http://www.jb.com.br/ciencia-e-tecnologia/noticias/2017/01/08/na-politica-brasileira-a-mentira-esta-a-servico-da-manutencao-do-poder-diz-psicanalista/>>. Acesso em: 07 nov. 2017.

MACIEL, Paulo. **Psicopatia e Sociopatia**. Disponível em:< <https://drpaulomaciel.wordpress.com/sobre/mundo-louco/macho-alfa/psicopatia-e-sociopatia/>>. Acesso em 07 nov. 2017.

Manual Diagnósticos e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V), ed. 2014.

PAINS, Clarissa. OGLOBO.COM. **Historiadores resgatam episódios de corrupção no Brasil Colônia e na época do Império**. 2016. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/sociedade/historia/historiadores-resgatam-episodios-de-corrupcao-no-brasil-colonia-na-epoca-do-imperio-17410324>>. Acesso em: 07 nov. 2017.

RODRIGUES, Alexandre, **Afinal qual a diferença entre Psicopata e Sociopata?**. 2016. Disponível em: <<https://beiradarealidade.com.br/afinal-qual-a-diferen%C3%A7a-entre-psicopata-e-sociopata-536f0844ee30>>. Acesso em: 07 nov. 2017.

SAMPAIO, Paul. **Entenda a psicopatia dentro da política**. 2017. Disponível em: <<https://baurutv.com/2017/01/08/entenda-a-psicopatia-dentro-da-politica/>>. Acesso em: 07 nov. 2017.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Mentes Perigosas**, editora Fontanar. 2006.

TABORDA, J. G. V.; ABDALLA-FILHO, E.; CHALUB, M. **Psiquiatria Forense**, editora Artmed, Porto Alegre, ed. 2012.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acolhimento 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 82, 83, 101
Adesão 64, 68, 70, 71, 72, 87, 91, 114, 115, 117, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 140, 142
Alcoolismo 48, 168
Amamentação 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 118
Antibioticoterapia 175, 177, 180, 181, 182, 184

C

Comorbidades 13, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 169
Contraceptivos 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126
COVID-19 116, 135, 136, 137, 138, 139, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 163, 164, 165, 169, 170, 171, 172, 173
Curso de medicina 47, 63

D

Diabetes Mellitus 2, 3, 7, 64, 65, 68, 69, 72
Doença cardiovascular 7, 70

E

Estágio curricular 9, 10, 15

G

Gestação 116, 213

I

Infecção hospitalar 81, 82, 83, 86, 87, 89, 91, 92, 93, 94
Invisibilidade 209

M

Métodos anticoncepcionais 114, 115, 116, 119, 120, 125
Mortalidade infantil 35
Mortalidade materna 33, 35, 36, 37, 40, 41, 210, 212
Motricidade 196, 198, 199, 201, 204

O

Otorrinolaringologia 158, 160, 161, 163, 164, 166, 167, 169, 170, 171, 173

P

Pandemia 15, 116, 135, 136, 138, 139, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 164, 170, 171

Parto 38, 73, 75, 76, 118, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215

Perda auditiva ocupacional 155, 156, 158

Plantas medicinais 68, 69, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195

Política 9, 13, 14, 19, 20, 25, 27, 29, 31, 34, 36, 40, 94, 95, 96, 100, 106, 108, 109, 136, 139, 143, 146, 148, 150, 152, 153, 188, 194, 212

Prática farmacêutica 135, 140, 141, 142

Primeiros socorros 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63

Psicologia 9, 10, 11, 12, 16, 49, 96, 97, 101, 108, 134

Psicopatia 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 108, 109

Psiquiatria 12, 13, 48, 97, 106, 109

Q

Qualidade de vida 6, 67, 71, 75, 80, 110, 111, 112, 113, 129, 133, 140, 142, 155, 198

R

Relactação 73, 75, 76, 77

Resiliência 128, 129, 130, 131, 132, 134

S

Saúde digital 135, 138, 139, 140, 141, 142, 143

Saúde do trabalhador 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 158, 159, 160, 162

T

Transtorno do espectro autista 196, 207, 208

U

Unidade básica de saúde 17, 19, 72

Unidade de terapia intensiva 38, 174, 175, 177, 180, 182, 184





V

Vida sexual 99, 114, 123, 127

Violência obstétrica 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS
ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA
SAÚDE HUMANA

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

2

 Atena
Editora

Ano 2021

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS
ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA
SAÚDE HUMANA

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

2